

A Educação Permanente da equipe de Estratégia em saúde da família e sua eficácia no cenário brasileiro

Nome do Aluno: Alexandre Cavichioli

Nome do Orientador: Mariana Cristina Lobato dos Santos Ribeiro – Tutora/Orientadora G38

Introdução

Observando o mundo atual e a problemática do atendimento em relação à saúde brasileira, não é difícil perceber que uma mudança é inevitável neste setor.

A estratégia em Saúde da Família representa uma trajetória exemplar de um programa que nasceu focalizado e se tornou uma estratégia estruturante de uma Política Nacional de Atenção Básica que tem contribuído significativamente para a consolidação do nosso Sistema Único de Saúde, conforme BRASIL, Ministério da Saúde (2010, p.31).

Ao longo dos últimos 15 anos muitas foram as dificuldades encontradas pela Estratégia da Saúde em Família, inclusive em relação à sua sustentação – Brasil, Ministério da Saúde (2010, pg 34), e, desde o início de sua implantação, a mesma teve crescimento exponencial, inclusive no número de profissionais envolvidos – Brasil, Ministério da Saúde (2010, pg 125).

Aliados aos problemas, infelizmente, pode-se mencionar a Educação Permanente nesta área.

É sabido que iniciativas na área de Educação Permanente têm sido implementadas em todo Território Nacional, servindo inclusive como modelo acerca deste processo. Foram criados inclusive, Polos de Formação, Capacitação e Educação Permanente em Saúde da Família, 1997, que tinham, por objetivo, apoiar a expansão e consolidação dessa estratégia por meio da qualificação, conforme informações em BRASIL, Ministério da Saúde (2010, pg 125).

Vários estudos têm sido feito acerca desta problemática, e tudo indica, portanto, que as estratégias atualmente em curso estão sendo eficazes no sentido de qualificação dos profissionais de saúde para atuar na atenção primária em saúde, porém, a falta de recursos é o maior vilão, acerca deste assunto – BRASIL, Ministério da Saúde (2010, pg 131).

Neste caso, uma mudança nos modelos assistenciais de saúde utilizados hoje em conjunto com a revalorização e educação permanente nos modelos de saúde da família pode ser a transformação esperada no sistema de saúde, desde que haja recursos disponíveis.

Objetivos

Objetivo geral: O objetivo do presente estudo será identificar o que impede ou dificulta o processo de Educação Permanente na Estratégia de Saúde da Família e assim, sugerir mudanças para que a saúde prospere no cenário brasileiro.

Objetivos específicos:

1. Desenvolver um questionário específico para os profissionais envolvidos na Estratégia de Saúde da Família;
2. Analisar os resultados deste questionário
3. Melhorar as relações entre os profissionais envolvidos na saúde e ampliar a participação de todos.

Método:

Local do estudo: UBS/ESF Dr. Miguel Hernandez

Público alvo/participantes: Membros de duas Equipes de Saúde da Família. Participantes: 24 profissionais (02 médicos, 02 enfermeiras, 04 técnicos de enfermagem, 02 dentistas, 02 auxiliar de consultório dentário e 12 Agentes Comunitários de Saúde).

Ações

Aplicar questionário aos profissionais membros da Equipe de Saúde da Família que atuam na Unidade Básica de Saúde, abordando a visão desses colaboradores acerca da prática da educação permanente. Esse instrumento de pesquisa será composto por três perguntas, sendo elas:

- Como é realizada a educação permanente na Unidade de Saúde onde você trabalha

- O que você vê como positivo na prática da educação permanente na Unidade de Saúde onde você atua
- Em sua opinião, o que dificulta a realização da implantação da prática de educação permanente na Unidade de Saúde onde você atua.

Após análise sistemática das respostas das questões acima, definir categorias de análise, avaliando qual a percepção dos profissionais acerca da prática da educação permanente realizado nesta UBS, bem como o que os mesmos percebem como positivo nesta prática e quais são os entraves para a real implantação dessa ferramenta.

Baseado no que a equipe percebe como “positivo”, realizar rodas de conversa para reforçar o que já vem sendo desenvolvido de forma adequada pela equipe. Baseado no que a equipe percebe como “negativo”, realizar rodas de conversa para provocar reflexões acerca do real conceito da prática de educação permanente, suas concepções e importância desta prática na Atenção Primária à Saúde, objetivando elaborar estratégias para reverter os entraves encontrados.

Avaliação/monitoramento: Será aplicado um questionário aos profissionais envolvidos para detectar os reais problemas na execução do trabalho de educação permanente da equipe de estratégia em saúde da família.

Para a avaliação, após 07 dias de realização do questionário e das atividades de discussão com os membros da equipe de saúde da família, será feito a tabulação dos dados e a divulgação dos resultados.

Resultados esperados

Este estudo visa trazer benefícios para as famílias que necessitam da saúde no Sistema Único de Saúde. Por outro lado, cabe demonstrar através das pesquisas bibliográficas, o quão importante é que se mantenha a educação permanente dos profissionais envolvidos neste sistema.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Memórias da saúde da família no Brasil. Série I. História da saúde no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Brasília-DF, 2010. Disponível em 189.28.128.100/dab/docs/publicações/geral/livro_15.pdf – acesso em agosto, 2016.